CORPO, MOVIMENTO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS

Márcia Santos de Oliveira Araújo [1]
Universidade Estadual de Santo Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-5120-569
Endereço eletrônico: msoaraujo.pdg@uesc.br

Cândida Maria Santos Daltro Alves [2]
Universidade Estadual de Santo Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3727-7623
Endereço eletrônico: cmsdalves@uesc.br

Palavras-chave: educação infantil; brincadeira; extensão; formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma pesquisa exploratória e documental que teve como objetivo a análise do brincar a partir das contribuições das vivências formativas, do PIBID Educação Infantil e da extensão, realizadas por meio do diário de campo da monitoria em duas Instituições de Educação Infantil, localizadas no município de Ilhéus-Ba, e da participação nas formações continuadas do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, vinculados à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sob a coordenação da Profa. Dra. Cândida Alves.

A necessidade desta pesquisa surgiu da observação de que as crianças permaneciam longos períodos em sala de referência, com pouca utilização dos espaços externos para brincadeiras e interações, contrariando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), em ambas as escolas, esses espaços eram utilizados quase exclusivamente no momento do lanche, por cerca de vinte minutos, o que motivou a intervenção da monitoria do Projeto de Extensão, com o desenvolvimento semanal de brincadeiras e propostas corporais.

As vivências evidenciaram a importância do corpo e da brincadeira como elementos

centrais da aprendizagem, compreendidos como linguagem, expressão e construção de sentidos no cotidiano da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos", reforça a necessidade de práticas que valorizem gestos, ritmos e movimentos que emergem das interações e do brincar, reconhecendo o corpo como memória e experiência.

Assim, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas que acolhem o corpo infantil como linguagem e reconhecem o brincar como direito e ferramenta de aprendizagem, a partir das vivências da monitoria e das formações continuadas do projeto.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de natureza exploratória e documental, desenvolvida a partir da análise de caráter qualitativo, de apontamentos semanais acerca das brincadeiras realizadas com crianças, contidos em diário de campo, fruto de monitorias, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e da extensão, ambas realizadas sob a supervisão da coordenadora das ações do Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DCIE), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no ano de 2024. As atividades aconteceram em duas Instituições Municipais de Educação Infantil, com crianças de 3 a 5 anos de idade.

A escolha do tema emergiu da observação direta das crianças no cotidiano educacional, especialmente durante a brincadeira intitulada Corrida do leite, realizada semanalmente no período da monitoria. Essa atividade evidenciou a curiosidade, a necessidade de movimento e a exploração corporal como aspectos centrais do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos levantamentos realizados para esse estudo, a partir do diário de campo do ano de 2024, foi possível constatar a importância do brincar como ferramenta de desenvolvimento infantil, evidenciada de forma concreta por meio da atividade da brincadeira Corrida do Leite, que consiste em andar com um vasilhame de água até o lado oposto, de onde a criança estava posicionada, para encher garrafas com essa água. No início, algumas crianças demonstravam dificuldade em realizar ações simultâneas, como caminhar e segurar

um copo com água. No entanto, após algumas semanas de vivência e experimentação com essa mesma brincadeira, essas mesmas crianças já corriam com segurança, demonstrando evolução em suas habilidades motoras e cognitivas. Essa progressão revelou como o corpo aprende pelo movimento, fortalecendo não apenas a coordenação motora, mas também a autonomia e a confiança das crianças em seus próprios corpos.

Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: "A criança, o centro do planejamento curricular, [...] faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona..." (BRASIL, 2013, p. 86).

Essa abordagem evidenciou que a aprendizagem ocorre de forma significativa quando se respeita o tempo da criança e se valoriza o corpo como instrumento de interação com o mundo. Dessa forma, torna-se essencial que as práticas pedagógicas na Educação Infantil estejam alinhadas com essa perspectiva, reconhecendo a brincadeira e o livre movimento como fundamentos do desenvolvimento infantil. A partir dessa compreensão, algumas vivências se destacaram no contexto da monitoria e ilustraram com clareza o papel central do corpo e do movimento na aprendizagem infantil.

Outras vivências realizadas no contexto da monitoria também ilustraram o papel central do corpo e do movimento na aprendizagem infantil. Em uma delas, a brincadeira do "sapinho", em que as crianças, com coroas na cabeça, imitavam o movimento do animal ao saltar na grama, favoreceu a coordenação motora, a expressão corporal, a criatividade e a conexão com a natureza. Em outra, com bambolês disponibilizados livremente no espaço, as crianças se aproximavam espontaneamente e os utilizavam de maneira criativa e variada, reforçando como o brincar livre favorece a autonomia, a expressão individual e a liberdade de criação ao representar o mundo a partir do corpo e da imaginação.

CONCLUSÕES

Neste percurso reflexivo, compreendemos, ao longo das vivências, que a escola deve ser um espaço vivo, onde a curiosidade floresce, os sentidos são aguçados e as experiências contribuem para o desenvolvimento integral. A mente e o corpo caminham juntos, e o aprendizado se fortalece quando há movimento, interação e acolhimento.

Ao ampliarmos o olhar sobre as práticas educativas, compreendemos que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas também linguagem, expressão e construção de sentidos. Como aponta Kishimoto (1993), o brincar constitui uma forma privilegiada de

expressão infantil, e ocupa lugar fundamental no processo educativo. Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo, estabelece relações, constrói conhecimentos e desenvolve suas potencialidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

Assim, defender o brincar é defender a infância em sua integridade. Significa reconhecer a criança como sujeito de direitos, protagonista de sua história e autora de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasilia, DF: MEC)\SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993**.**